

# PLANO DIRETOR 2030



1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



**UFRJ**  
**PlanoDiretor 2030**

## PLANO DIRETOR

Trata-se de um instrumento (para um período de 10 anos) básico para orientar o desenvolvimento da Universidade nos planos físico-territorial e patrimonial, ordenar sua expansão e planejar a destinação e o uso de seus recursos em espaços e instalações.



Fonte: panorama.ufrj.br

## OBJETIVOS:

- 🗎 Apresentar a metodologia para elaboração do Plano Diretor 2030;
- 🗎 Divulgar as principais ações realizadas pela Comitê;
- 🗎 Apresentar assuntos discutidos pelos GTs;
- 🗎 Apresentar etapas do PD2030;
- 🗎 Ouvir considerações.

# COMITÊ TÉCNICO DO PLANO DIRETOR 2030

📍 Portaria UFRJ 10.750/2019

📍 Portaria UFRJ 2.563/2021

📍 31 integrantes

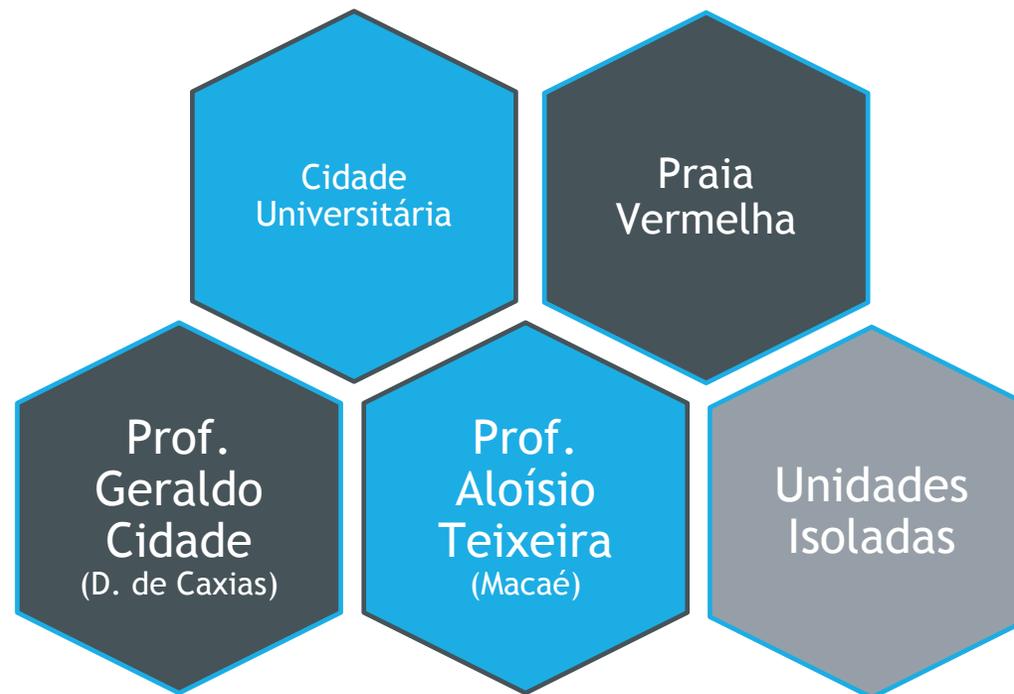
📍 16 docentes

📍 14 técnicos administrativos

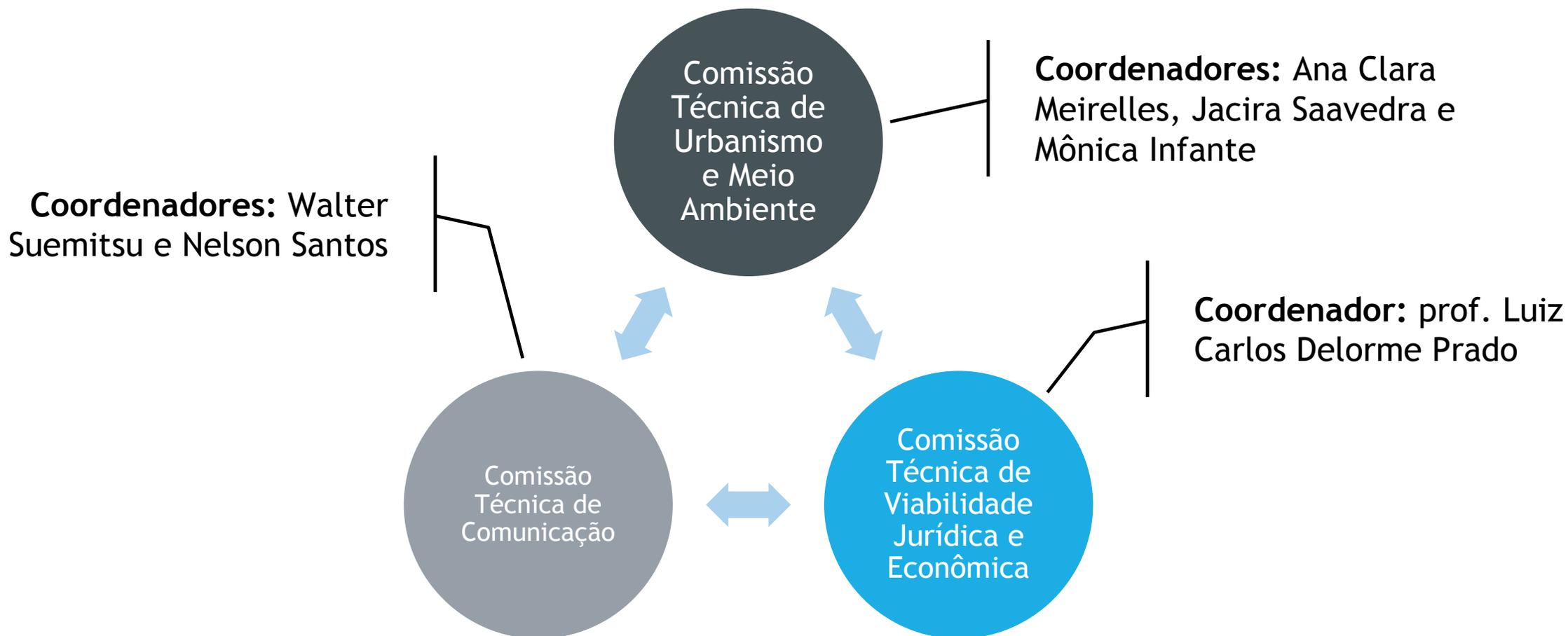
📍 01 discente

📍 Unidades dos integrantes:

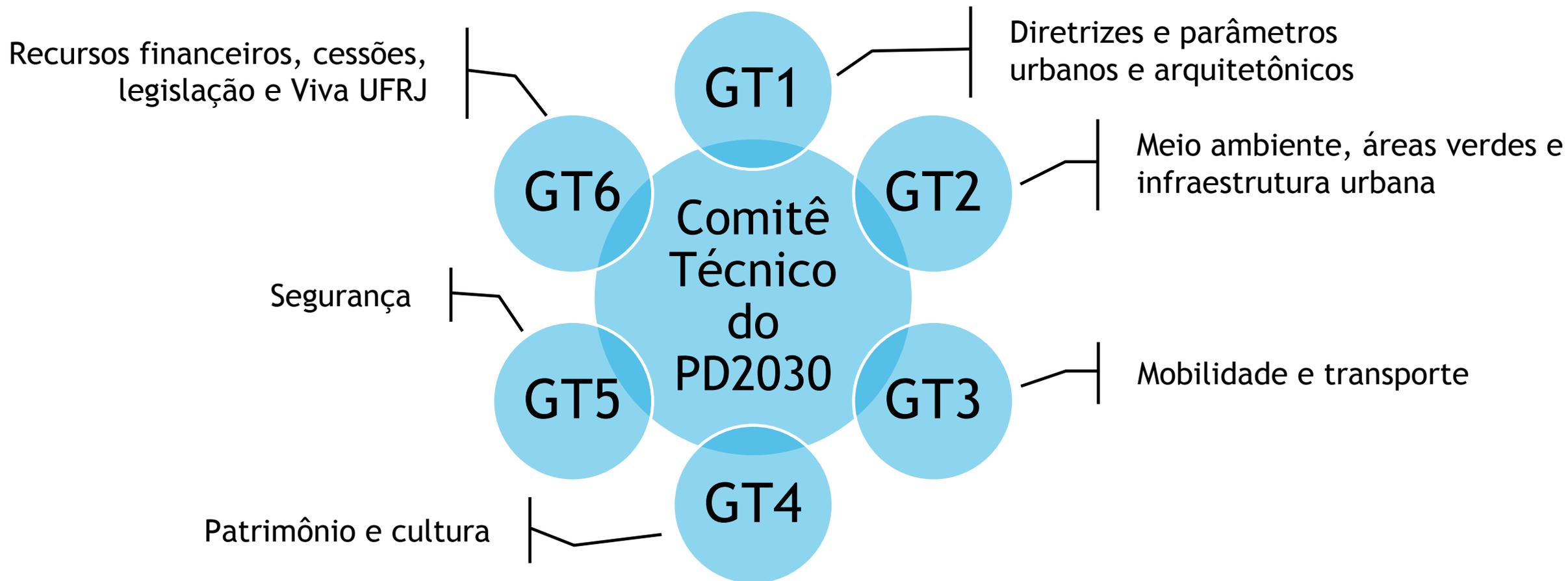
📍 *Campus* prof. Aloísio Teixeira (Macaé), *campus* prof. Geraldo Cidade (Duque de Caxias), CCJE, CoordCom, COPPE, CT, DCE, EBA, ETU, FAU, IB, POLI, PR-3, PR-6, PTec, PU, Reitoria, SiBl.



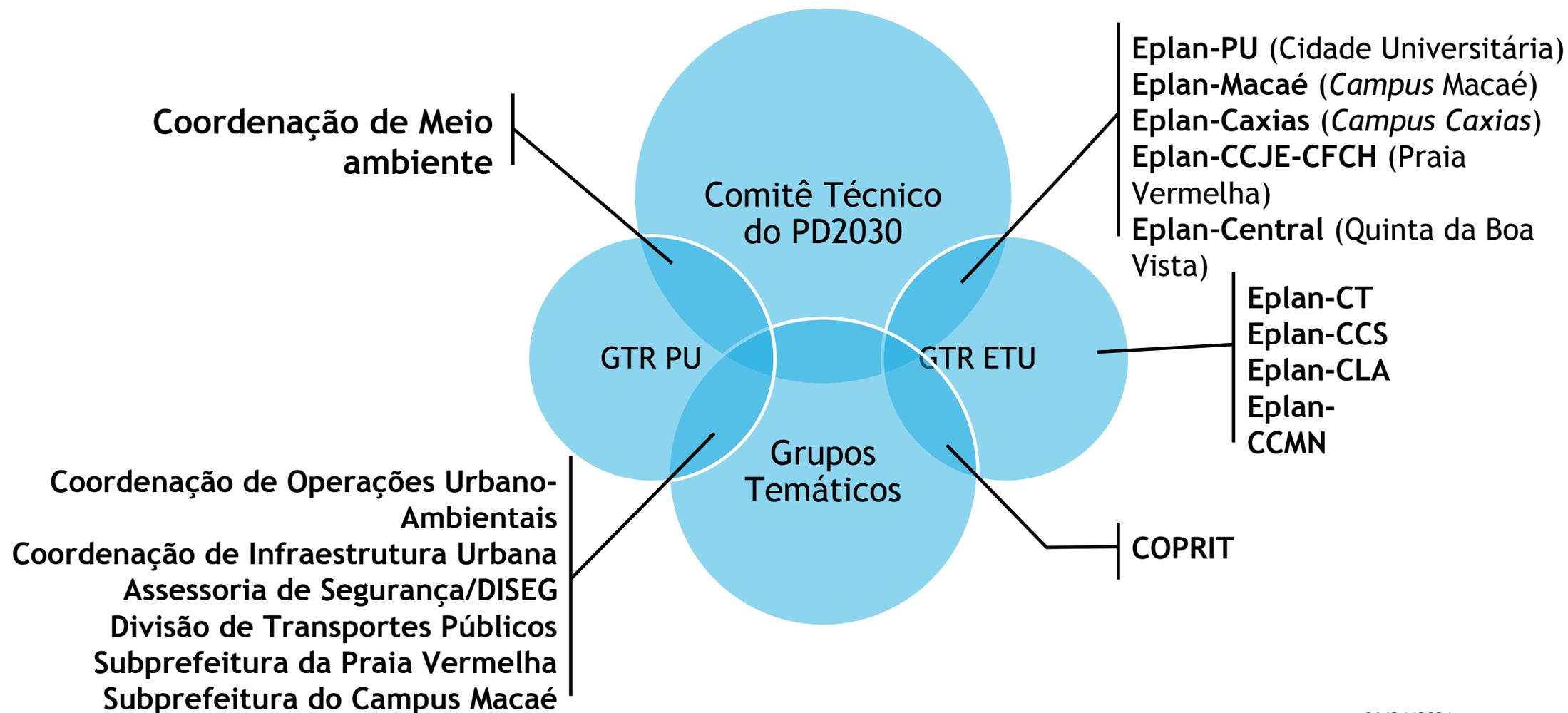
# METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DIRETOR



# METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DIRETOR



# METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DIRETOR



# PRINCIPAIS AÇÕES REALIZADAS PELO COMITÊ

Definição da metodologia para elaboração do plano diretor

Definição de princípios norteadores

Constituição de 3 Comissões

Constituição de 6 Grupos Temático

Produção do caderno de insumo para os grupos temático

Construção do plano de comunicação do PD2030

Apresentação das ações de comunicação do PD2030 à CoordCom, à TIC e à equipe da reitoria

+40 palestras no âmbito do Comitê e dos GTs

Realização de mesa redonda na JICTAC 2020



# OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ONU

<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

- 1. Erradicação da pobreza** - Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
- 2. Fome zero e agricultura sustentável** - Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
- 3. Saúde e bem-estar** - Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
- 4. Educação de qualidade** - Assegurar a educação inclusiva, e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
- 5. Igualdade de gênero** - Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
- 6. Água limpa e saneamento** - Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos.
- 7. Energia limpa e acessível** - Garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos.
- 8. Trabalho de decente e crescimento econômico** - Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.
- 9. Inovação infraestrutura** - Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação.



# OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ONU

<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

**10. Redução das desigualdades** - Reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles.

**11. Cidades e comunidades sustentáveis** - Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

**12. Consumo e produção responsáveis** - Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

**13. Ação contra a mudança global do clima** - Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.

**14. Vida na água** - Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares, e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

**15. Vida terrestre** - Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da Terra e deter a perda da biodiversidade.

**16. Paz, justiça e instituições eficazes** - Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

**17. Parcerias e meios de implementação** - Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

# PRINCÍPIOS NORTEADORES

## Visão estratégica e institucional

Biossegurança

Sustentabilidade socioambiental e econômico-financeira

Acessibilidade

Integração interna na UFRJ, com as cidades e o Estado

Promoção de bem estar, de convívio e de inclusão social através dos espaços físicos

Construção coletiva

Inovação e experimentação

Transformação digital

## Visão estratégica e institucional

Ao se tratar de estratégias, deve-se considerar o ambiente da Instituição, assim como o ambiente externo que afeta ou pode afetar as suas ações e ter como foco os resultados esperados para o período 2021/2030, facilitando a convergência de objetivos dos atores que a integram em prol dos resultados institucionais.

# PRINCÍPIOS NORTEADORES

Visão estratégica e institucional

**Biossegurança**

Sustentabilidade socioambiental e econômico-financeira

Acessibilidade

Integração interna na UFRJ, com as cidades e o Estado

Promoção de bem estar, de convívio e de inclusão social através dos espaços físicos

Construção coletiva

Inovação e experimentação

Transformação digital

## Biossegurança

As ações previstas no Plano Diretor devem considerar a prevenção, redução ou minimização dos riscos à saúde da comunidade acadêmica, a partir dos cuidados com o ambiente de trabalho e com os arranjos dos espaços físicos; infraestruturas e serviços.

# PRINCÍPIOS NORTEADORES

Visão estratégica e institucional

Biossegurança

**Sustentabilidade socioambiental e econômico-financeira**

Acessibilidade

Integração interna na UFRJ, com as cidades e o Estado

Promoção de bem estar, de convívio e de inclusão social através dos espaços físicos

Construção coletiva

Inovação e experimentação

Transformação digital

## Sustentabilidade socioambiental e econômico-financeira

As ações previstas no Plano Diretor devem considerar a prevenção, redução ou minimização dos riscos à saúde da comunidade acadêmica, a partir dos cuidados com o ambiente de trabalho e com os arranjos dos espaços físicos; infraestruturas e serviços. O princípio da sustentabilidade socioambiental e econômico-financeira associa a condução do Plano Diretor à ideia-força de desenvolvimento sustentável. A sustentabilidade socioambiental orienta a comunicação, estratégias e ações para melhor uso dos recursos naturais, redução do consumo de energia, adequação da infraestrutura e otimização do uso de materiais nos ambientes construídos. A sustentabilidade econômico-financeira deve fortalecer projeções realistas de recursos orçamentários e não orçamentários, considerando alternativas de financiamento e o equilíbrio entre forma, função e custo.

# PRINCÍPIOS NORTEADORES

Visão estratégica e institucional

Biossegurança

Sustentabilidade socioambiental e econômico-financeira

**Acessibilidade**

Integração interna na UFRJ, com as cidades e o Estado

Promoção de bem estar, de convívio e de inclusão social através dos espaços físicos

Construção coletiva

Inovação e experimentação

Transformação digital

## **Acessibilidade**

Acessibilidade é possibilitar o acesso a lugares, serviços, produtos e informações, de forma segura e autônoma, a qualquer pessoa que estude, trabalhe ou circule pelos *campi* da UFRJ, com ou sem deficiência. Assim, este princípio visa garantir condições adequadas para a utilização dos mobiliários e dos equipamentos urbanos; das edificações; dos serviços de transportes; dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação.

# PRINCÍPIOS NORTEADORES

Visão estratégica e institucional

Biossegurança

Sustentabilidade socioambiental e econômico-financeira

Acessibilidade

**Integração interna na UFRJ, com as cidades e o Estado**

Promoção de bem estar, de convívio e de inclusão social através dos espaços físicos

Construção coletiva

Inovação e experimentação

Transformação digital

## Integração interna na UFRJ, com as cidades e o Estado

A integração da UFRJ com os locais de inserção é uma condição de conectividade, que é o atributo do ambiente urbano relacionado ao estabelecimento de fluxos de pessoas, produtos e mercadorias com eficiência e equidade, a fim de evitar a criação de novas barreiras físicas e sociais. Deve-se buscar que os campi estejam ligados às redes de circulação, transporte, infraestrutura, lazer, trabalho e serviços públicos do seu entorno e das cidades como um todo, e que também possam oferecer tais condições às regiões onde se inserem, gerando a integração territorial necessária.

# PRINCÍPIOS NORTEADORES

Visão estratégica e institucional

Biossegurança

Sustentabilidade socioambiental e econômico-financeira

Acessibilidade

Integração interna na UFRJ, com as cidades e o Estado

**Promoção de bem estar, de convívio e de inclusão social através dos espaços físicos**

Construção coletiva

Inovação e experimentação

Transformação digital

 **Promoção de bem estar, de convívio e de inclusão social através dos espaços físicos**

O plano diretor deve atentar para a importância de espaços de uso coletivo que apresentem atributos de conforto físico, ambiental e afetivo. Relevante também é a definição de centralidades que se concentrem em torno e ao longo dos sistemas e espaços de circulação e permanência, voltando-os ao convívio social. Por fim, devem ser considerados dispositivos de acesso a oportunidades culturais, recreativas, educativas, de moradia, alimentação e, principalmente, de inclusão social. As estratégias devem visar o equilíbrio na oferta, acessibilidade e apropriação de espaços coletivos dos *campi* universitários pelo seu corpo social, por moradores e visitantes, afetando diretamente a qualidade do ambiente físico e as condições de sociabilidade e de ampliação da esfera pública.

# PRINCÍPIOS NORTEADORES

Visão estratégica e institucional

Biossegurança

Sustentabilidade socioambiental e econômico-financeira

Acessibilidade

Integração interna na UFRJ, com as cidades e o Estado

Promoção de bem estar, de convívio e de inclusão social através dos espaços físicos

**Construção coletiva**

Inovação e experimentação

Transformação digital

## Construção coletiva

O plano diretor deve se constituir em um processo democrático no qual sua construção conte com a participação ativa de estudantes e servidores de todos os *campi* e espaços da universidade, bem como de demais membros da sociedade civil, a fim de contemplar as necessidades dos diferentes grupos. A construção coletiva deve considerar a UFRJ como uma instituição que atende e impacta não apenas o seu corpo social atual, mas também o corpo social futuro e toda a sociedade. Nesse sentido, o plano diretor deve considerar as necessidades de diferentes camadas sociais da população para que a universidade cumpra seu papel social.

# PRINCÍPIOS NORTEADORES

Visão estratégica e institucional

Biossegurança

Sustentabilidade socioambiental e econômico-financeira

Acessibilidade

Integração interna na UFRJ, com as cidades e o Estado

Promoção de bem estar, de convívio e de inclusão social através dos espaços físicos

Construção coletiva

**Inovação e experimentação**

Transformação digital

## Inovação e experimentação

As ações previstas no Plano Diretor devem envidar esforços na aplicação de soluções inovadoras, com emprego de tecnologias consolidadas ou em fase avançada de desenvolvimento, de modo a auxiliar a universidade a operar de forma inteligente, inclusiva, segura, resiliente e sustentável. Sempre que possível, deve-se aplicar soluções desenvolvidas pela UFRJ, de modo a integrar os processos de pesquisa e inovação à vida real dos *campi*, mostrando para a sociedade a capacidade de gerar impactos positivos a partir da sua excelência acadêmica. As inovações devem considerar a participação dos atores envolvidos, a realidade orçamentária, os desafios de manutenção e o impacto de sua implementação no médio e longo prazos.

# PRINCÍPIOS NORTEADORES

Visão estratégica e institucional

Biossegurança

Sustentabilidade socioambiental e econômico-financeira

Acessibilidade

Integração interna na UFRJ, com as cidades e o Estado

Promoção de bem estar, de convívio e de inclusão social através dos espaços físicos

Construção coletiva

Inovação e experimentação

**Transformação digital**

## Transformação digital

As ações previstas no Plano Diretor devem observar o contexto de transformação digital acelerada, prevista para a próxima década. A dependência cada vez maior da internet e da sua interconexão digital com objetos cotidianos para a vida universitária exigirá adaptação da infraestrutura (incluindo salas de aula, ambientes de trabalho, laboratórios, bibliotecas, museus, espaços culturais e áreas públicas) e dos processos que apoiam o dia a dia nos campi.

# DIRETRIZES E PARÂMETROS URBANOS E ARQUITETÔNICOS (GT1)

COORDENADORA: PROF<sup>a</sup> VERA REGINA TÂNGARI (FAU/PROARQ-UFRJ)

## COMPOSIÇÃO

### Equipe permanente:

- Vera Regina Tângari (PROARQ-FAU/UFRJ) - coordenação
- Andrea Borde (PROURB-FAU/UFRJ)
- Fabio Bruno de Oliveira (ETU/UFRJ)
- Leandro Knopp (UFRJ-Macaé)
- Madalena Ribeiro Grimaldi (EBA/UFRJ)
- Maria Ângela Dias (PROARQ-FAU/UFRJ)
- Maria Paula Albernaz (PROURB-FAU/UFRJ)
- Mônica Infante (ETU/UFRJ)
- Rodrigo Rinaldi (DPUR-FAU/UFRJ)

### Estagiária:

- Gabriela Muniz

### Colaboradores:

- Alex Magalhães (IPPUR/UFRJ)
- Fernando Rodrigues Lima (PEU-POLI/UFRJ)
- Jonathas Magalhães Pereira da Silva (PUC-Campinas)
- Rogerio Goldfeld Cardeman (MPPP-FAU/UFRJ; UVA)
- Beatriz Emilião Araújo (PU/UFRJ)
- Vera do Carmo (PU/UFRJ)
- Juan Martin Otalora Goicochea (Campus Caxias)

# DIRETRIZES E PARÂMETROS URBANOS E ARQUITETÔNICOS (GT1)

COORDENADORA: PROF<sup>a</sup> VERA REGINA TÂNGARI (FAU/PROARQ)

## DEFINIÇÃO E OBJETIVOS:

- Visa definir critérios de ocupação físico espacial, na escala urbana e arquitetônica
- Para os campi e unidades isoladas da UFRJ
- Promover a consolidação e regulação dos usos e ocupações existentes e o planejamento de usos e ocupações futuras
- Seguir os princípios norteadores e as demandas previstas, visando a otimização e a qualidade socioambiental de espaços
- Adequar a destinação de recursos para manutenção e conservação das unidades territoriais sob a gestão da UFRJ



GT1 - OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ONU: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

3. Saúde e bem-estar - Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
4. Educação de qualidade - Assegurar a educação inclusiva, e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
11. Cidades e comunidades sustentáveis - Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
13. Ação contra a mudança global do clima - Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
15. Vida terrestre - Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da Terra e deter a perda da biodiversidade.
17. Parcerias e meios de implementação - Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

# DIRETRIZES E PARÂMETROS URBANOS E ARQUITETÔNICOS (GT1)

COORDENADORA: PROF<sup>a</sup> VERA REGINA TÂNGARI (FAU/PROARQ)

## PRINCIPAIS ASSUNTOS DISCUTIDOS - SUMÁRIO PRELIMINAR

### 1. USOS E OCUPAÇÕES ATUAIS - CAMPI E UNIDADES ISOLADAS

#### 1.1. Usos e Atividades Atuais

- Ensino, Pesquisa e Extensão
- Preservação ambiental
- Cultura, esporte e lazer
- Parques
- Patrimônio cultural edificado
- Áreas de concessões
- Áreas para expansão acadêmica
- Assistência estudantil
- Anexos

#### 1.2. Ocupações do Solo Atuais

- Parâmetros urbanos gerais
- Taxas de ocupação
- Gabaritos -- Taxa de permeabilidade
- Afastamentos
- Assistência estudantil

### 2. REGULAMENTAÇÕES JURÍDICO-URBANÍSTICAS - CAMPI E UNIDADES ISOLADAS

#### 2.1. Aspectos Fundiários/Patrimoniais (PR6)

- Documentação - UFRJ
- Documentação - SPU
- Documentação - estados
- Documentação - municípios

#### 2.2. Instrumentos Urbanísticos

- Legislação urbanística
- Legislação ambiental
- Legislação patrimonial
- Parâmetros de uso e ocupação
- Usos induzidos, permitidos e restritos
- Gabaritos permitidos
- Taxas de ocupação e afastamentos
- Taxas de permeabilidade
- IAT, ATE, OU, OI

### 3. PLANOS E PROJETOS EXISTENTES - CAMPI E UNIDADES ISOLADAS

#### 3.1. Planos

- Revisão do PD2020
- Planos diretores
- Planos setoriais
- Planos estratégicos

#### 3.2. Projetos

- Projetos urbanísticos
- Projetos paisagísticos
- Projetos arquitetônicos

### 4. ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL PARA OS CAMPI E UNIDADES ISOLADAS

- Habitação
- Saúde
- Alimentação
- Transporte
- Outros

#### OUTROS PONTOS DE DISCUSSÃO

- Articulação com grupos temáticos/ cenários previstos
- Cenários de usos e ocupações
- Cenários de regulamentações jurídico-urbanísticas
- Cenários de planos e projetos
- Cenários de assistência estudantil
- Elaboração de planos de massa/volumetrias/estrutura viária
- Faseamento e mecanismos de implementação do PD2030

# DIRETRIZES E PARÂMETROS URBANOS E ARQUITETÔNICOS (GT1)

COORDENADORA: PROF<sup>a</sup> VERA TÂNGARI (FAU/PROARQ)

## PALESTRAS REALIZADAS:

### Temáticas internas à UFRJ

- Metodologia do PD2030
- Projeto VIVAUFJR
- Campus Macaé
- Campus Duque de Caxias
- Campus Praia Vermelha
- Campus Museu Nacional
- Atuação do COPRIT
- Histórico dos Planos Diretores
- Revisão do PD2020
- Estratégia de comunicação do PD2030
- Sumário Preliminar do PD 2030 - Fase 1

### Temáticas externas à UFRJ:

- PD-INFRA - UNIFESP - Vila Mariana
- PD-INFRA - UNIFESP - Estudos preliminares
- PD-INFRA - UNIFESP - Metodologia de georreferenciamento
- Estudo de legislação: Área de Especial Interesse Funcional - SMU/PCRJ
- Caderno de Diretrizes Urbanísticas - PMCMV - Ministério das Cidades

## ESTUDOS EM ANDAMENTO:

- Metodologia para sistematização do uso e ocupação do solo
- Situação patrimonial
- Instrumentos de legislação urbanística
- Demandas das instâncias da UFRJ
- Consolidação dos recursos técnicos, informacionais e gerenciais do EPLAN/PU, EPLANS e ETU/UFRJ
- Criação e regulação de um Centro de Gerenciamento de Informações Cadastrais Físico-urbanísticas e Arquitetônicas
- , Criação e regulação de Licenciamento para projetos e obras nos campi e unidades isoladas.

# DIRETRIZES E PARÂMETROS URBANOS E ARQUITETÔNICOS (GT1)

COORDENADORA: PROF<sup>a</sup> VERA TÂNGARI (FAU/PROARQ)

## PREMISSAS DE PROJETO:

- |                |  |   |
|----------------|--|---|
| ▪ CONSOLIDAR   |    | ▪ ESPAÇOS EXISTENTES - EDIFICADOS E NÃO EDIFICADOS    |
| ▪ VALORIZAR    |    | ▪ PATRIMÔNIO DA UFRJ - EDIFICADOS E NÃO EDIFICADOS    |
| ▪ INOVAR       |    | ▪ RECURSOS MATERIAIS E IMATERIAIS - ESPAÇOS E FUNÇÕES |
| ▪ REGULARIZAR  |    | ▪ UNIDADES TERRITORIAIS - GESTÃO ESPACIAL             |
| ▪ VISIBILIZAR  |   | ▪ AVANÇOS E INOVAÇÕES - DIVULGAÇÃO E COLABORAÇÃO      |
| ▪ COMPARTILHAR |  | ▪ ESPAÇOS, USOS, FUNÇÕES - ESPAÇOS E ACERVOS          |
| ▪ TEMPORALIZAR |  | ▪ FASEAMENTO DE TEMPOS - SAZONALIDADE                 |

# DIRETRIZES E PARÂMETROS URBANOS E ARQUITETÔNICOS (GT1)

COORDENADORA: PROF<sup>a</sup> VERA TÂNGARI (FAU/PROARQ)

## OBJETO DE PROPOSIÇÕES:

Campi e unidades isoladas da UFRJ.



Cidade Universitária



Eixo - Cidade Universitária



CT - Cidade Universitária



JMN - Cidade Universitária



Museu Nacional



Museu Nacional



Parque Tecnológico



Vila dos  
Funcionários

# MEIO AMBIENTE, ÁREAS VERDES E INFRAESTRUTURA URBANA (GT2)

COORDENADORA: PROFA SUSANA B VINZON (DRHIMA/POLI)

## COMPOSIÇÃO

### Internos (Comitê Plano Diretor) ou Núcleo Gestor do GT

- Profa. Susana Vinzon, DRHIMA/POLI (coordenadora)
- Jacira Saavedra, ETU
- Vera do Carmo, PU
- Beatriz Emilião Araújo, PU
- Profa. Vera Tângari, FAU
- Prof. Antonio Solé, Instituto de Biologia
- Prof Ricardo Wagner, Departamento de Design Industrial (EBA)
- Profs. Leandro Knopp e Lia Bãio Feder (Campus de Macaé)
- Juan Martins Otalora Goicochea (Campus Caxias)

### Estagiários:

- Gabriela Muniz
- Julia Maria Barbosa Maia
- Maria Clara Meliande
- Amanda Duarte

### Externos

- Fernando Rodrigues (PEU/Poli)
- Marilda Duboc; NIDES
- Teresa Costa e Leonardo Melo, Parque Tecnológico
- Sérgio Siqueira (Coordenador de Infraestrutura da PU)
- Douglas Machado Cortes (ETU/Eplan CT)
- Graciella Faico (GAPIS)
- Elizabeth Oliveira (GAPIS)
- Patricia Maya (PROURB/FAU)
- Monica Maria Pena (DRHIMA)
- Bruno Allevato (Fundo Verde)
- Márcia Gomes
- Leonardo Machado (discente EAM)
- Yrvin Gomes (discente FAU)
- Pablo Piñar (discente)
- Laíla Arnauth (discente IB)
- Diego Luiz Fonseca (discente PENO/COPPE)
- João Vitor Mendes (discente POLI)
- Camila Xavier (ETU)

# MEIO AMBIENTE, ÁREAS VERDES E INFRAESTRUTURA URBANA (GT2)

COORDENADORA: PROFA SUSANA B VINZON (DRHIMA/POLI)

## OBJETIVOS

- Compilar **projetos e propostas** elaboradas no meio acadêmico e nos órgãos técnicos da UFRJ
- **Discutir** com especialistas/corpo social da UFRJ assuntos para o diagnóstico e proposições.
- **Melhorar** a qualidade ambiental, **racionalizar** os custos e **promover** atividades voltadas para a UFRJ, acadêmicas, de ensino, pesquisa e extensão, bem como fomentar a interação social.
- **Elaborar** o texto para o PD2030 com as principais diretrizes, em harmonia com os princípios norteadores do Plano Diretor e Agenda 2030 para a sustentabilidade.

# MEIO AMBIENTE, ÁREAS VERDES E INFRAESTRUTURA URBANA (GT2)

COORDENADORA: PROFA SUSANA B VINZON (DRHIMA/POLI)

## OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Promover uma **vida saudável e de bem estar**, diretrizes para o uso e a ocupação das áreas livres, promovendo a criação de Parques Urbanos e Reservas Ambientais, assim como áreas livres de encontro ou espaços de Esporte e Lazer.
- Propor a adequação das redes de água, esgoto e drenagem de água pluviais para uma **gestão sustentável das águas urbanas**
- Promover o uso de **energias limpas**
- Promover o **manejo de resíduos sólidos**, maximizando as oportunidades de reciclagem e as parcerias com a sociedade
- Reforçar a **resiliência, ações mitigadoras e adaptação** relacionado às mudanças climáticas.
- Definir de estratégias de **recuperação dos ecossistemas terrestres** dos campi e **aquáticos** no entorno marinho da Ilha do Fundão



## SUBTEMAS DO GT2

- a. CAMPUS CIDADE UNIVERSITÁRIA
- b. CAMPUS PRAIA VERMELHA
- c. CAMPUS PROF. GERALDO CIDADE (D. de Caxias)
- d. CAMPUS PROF. ALOÍSIO TEIXEIRA (Macaé)
- e. UNIDADES ISOLADAS ZONA SUL E CENTRO
- f. OUTRAS UNIDADES

### CARACTERIZAÇÃO DO MEIO FÍSICO

- ASPECTOS GEOLÓGICOS E GEOMORFOLÓGICOS
- CLIMA E QUALIDADE AMBIENTAL
- ASPECTOS COSTEIROS E MARÍTIMOS

### ESPAÇOS VERDES, INTERIORES E COSTEIROS

- ATIVIDADES EM ÁREAS VERDES
- GESTÃO E MANUTENÇÃO
- PROPOSTAS EXISTENTES

### INFRAESTRUTURA URBANA

- ENERGIA ELÉTRICA E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA
- ABASTECIMENTO DE ÁGUA
- ESGOTAMENTO SANITÁRIO
- DRENAGEM DE ÁGUAS PLUVIAIS
- RESÍDUOS SÓLIDOS
- TELECOMUNICAÇÕES

### ANÁLISES

- LEGISLAÇÃO E DISPOSITIVOS NORMATIVOS, CONFORMIDADES E DESCONFORMIDADES
- ARTICULAÇÃO COM OS PRINCÍPIOS NORTEADORES
- ARTICULAÇÃO COM OBJETIVOS PARA DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
- VIABILIDADE AMBIENTAL, MUDANÇAS CLIMÁTICAS
- INTRODUÇÃO AOS ASPECTOS A SEREM DESENVOLVIDOS COMO DIRETRIZES

# MOBILIDADE E TRANSPORTE (GT3)

COORDENADOR: ARQ. IVAN FERREIRA CARMO (CT)

## PRINCIPAIS OBJETIVOS

Os princípios estruturantes do PD2030 propõem compromissos de integração e equidade em todas as escalas de conexão. A partir da avaliação de cenários de planejamento, apresentar propostas de ações, investimentos e alternativas em mobilidade e acessibilidade.

- 📍 Facilitar o acesso aos diversos campi com complementariedade intermodal
- 📍 Facilitar a circulação interna em cada campus.
- 📍 Reduzir tempos de viagem para acesso e circulação interna nos diversos campi.
- 📍 Incentivar e priorizar o uso de transportes ambientalmente sustentáveis e do transporte ativo.
- 📍 Melhorar a organização dos fluxos internos em cada campus (sistema viário).
- 📍 Fornecer alternativas para a gestão eficiente da frota a serviço da UFRJ.



# MOBILIDADE E TRANSPORTE (GT3)

COORDENADOR: ARQ. IVAN FERREIRA CARMO (CT)

## ATIVIDADES REALIZADAS

- Articulação com os GTs.
- Apresentação das atividades recentes da DIRAC.
- Apresentação sobre as modos de transporte existentes nos campi.
- PD2020 - análise do que foi executado, do que não foi executado e do que necessita ser revisto.
- Apresentação dos princípios e diretrizes do PD2020 - Mobilidade e transporte.
- Apresentações PD 2030 - Princípios estruturantes, Revisão de ações.
- Apresentação PD 2030 e debate - Levantamento de dados.
- Desenvolvimento do questionário sobre OD (em andamento) - sobre origem e destino do corpo social da UFRJ.
- Apresentação sobre o Projeto SIGeurb para o Campus da Cidade Universitária e CPV.
- Proposta das novas possibilidades de sistema viário harmônico com o Parque da Orla.
- Diagnóstico sobre acessibilidade e mobilidade em todos os campi.
- Levantamento da legislação essencial sobre transportes nas diversas esferas
- Levantamento e análise conjuntural dos Planos Municipais e Regionais para o transporte público - Estado da arte.
- Avaliação qualitativa e técnica dos modos disponíveis.
- Estudo dos Sistemas de integração da UFRJ (ônibus e bicicletas).
- Rotas urbanas acessíveis - Levantamento nos campi.
- Propostas de Inovação e desafios.
- Definição das perguntas estratégicas para o questionário de Origem e Destino.
- Conclusões para a Fase II e roteiro de proposições para a Fase III.
- Análise permanente de conjuntura e cenários para o setor.

# MOBILIDADE E TRANSPORTE (GT3)

COORDENADOR: ARQ. IVAN FERREIRA CARMO (CT)

## COMPOSIÇÃO

### Membros Permanentes

- Prof. Carlos David Nassi - PET-Coppe
- Prof. Conrado Vidotte Plaza - Campus Macaé
- Eng. Eduardo Cezar Coelho - PU
- Arq. Fabio Bruno de Oliveira - ETU
- Prof. Francisco Lopes - COC-Coppe
- Arq. Ivan Ferreira Carmo - CT
- Prof. Romulo Dante Orrico Filho - PET-Coppe
- Prof. Ronaldo Fazanelli Migueis - EBA

### Mestrandos em Engenharia de Transportes - Coppe

- Marcus Flávio Ribeiro
- João Victor dos Anjos Melo

### Participações especiais

- Arq. Ana Clara Meirelles - ETU
- Prof. Fernando Rodrigues Lima - PEU
- Arq. Jacira Saavedra - ETU
- Arq. Manoel Victor Carvalho - ETU
- Arq. Monica Infante - ETU
- Prof. Susana Vinzon - Eng. Oceânica

### Mestrandos em Engenharia Urbana - Poli

- Bernardo Cople
- Bruno Cândido
- Diogo Balaguer

# PATRIMÔNIO E CULTURA (GT4)

COORDENADORA: ANDRÉA DE LACERDA PESSÔA BORDE - (PROURB/FAU)

## COMPOSIÇÃO

- Ana Clara Meirelles - ETU
- Andréa Queiroz - SIBI/DMI
- Claudia Carvalho - SIMAP/FCC
- Fabiola Zonno - FAU/PROARQ
- Leticia Coelho - FAU/DPUR
- Mauricio Marinho - ETU/COPRIT
- Paula Mello - SIBI
- Paulo Bellinha - ETU/COPRIT
- Sergio Fagerlande - FAU/PROURB
- Wendell Varella - FAU

O GT Patrimônio e Cultura aborda os temas relacionados ao patrimônio cultural universitário e às ações culturais. É importante valorizar a trajetória da UFRJ, dos seus imóveis de valor patrimonial, dos lugares de memória, dos museus e acervos. A UFRJ participa há mais de um século da vida daqueles que frequentam os seus campi.

Os sub-temas estão assim estruturados (em linhas gerais):

- Patrimônio Cultural Edificado - relacionado aos bens patrimoniais salvaguardados pelos órgãos de tutela (federal, estadual e municipal). Tem como objetivo propor estratégias para valorização e conservação do nosso patrimônio e estabelecer diretrizes para atuação nos bens e áreas de interesse para preservação;
- Lugares de Memória - relacionados aos espaços públicos e edificados, museus, acervos e bibliotecas). Tem como objetivo identificar/ reconhecer ações de valorização da memória institucional nos suas diferentes expressões;
- Educação Patrimonial - relacionada à produção do conhecimento sobre o patrimônio universitário articulando-se, assim, aos demais sub-temas.

# PATRIMÔNIO E CULTURA (GT4)

COORDENADORA: ANDRÉA DE LACERDA PESSÔA BORDE - (PROURB/FAU)

## CONSULTORES CONVIDADOS

Apresentaram o Plano Diretor desenvolvidos ou em desenvolvimento para suas instituições e as ações correlatas de educação patrimonial.

### FIOCRUZ

- Cristina Coelho, arquiteta e coordenadora do Departamento de Patrimônio Histórico (DPH/COC).
- Ana Paula Medeiros, arquiteta e coordenadora do Departamento de Arquitetura e Engenharia (DAE/COGIC).
- Maria Luiza Carcereri, arquiteta e coordenadora do Serviço de Educação Patrimonial (SEP/DPH/COC).

### USP

- Profa. Maria Lucia Bressan (FAUUSP), coordenadora do Grupo encarregado do processo de conservação do Edifício Artigas.

### UFMG

- Profa. Maria Lúcia Mallard. Atuou como coordenadora do Campus Pampulha. Apresentou o Plano Diretor já incorporado à prática universitária.

### UFRGS

- Renata Tonioli, arquiteta e coordenadora do Serviço do Patrimônio Histórico. Apresentou aspectos de gestão e financiamento das ações para valorização e conservação deste patrimônio.

# PATRIMÔNIO E CULTURA (GT4)

COORDENADORA: ANDRÉA DE LACERDA PESSÔA BORDE - (PROURB/FAU)

## PRINCIPAIS ASSUNTOS DISCUTIDOS - SUMÁRIO PRELIMINAR

1. Patrimônio Cultural Universitário
  - Introdução
  - Conceitos
  - Bases legais
2. Patrimônio Cultural Edificado
  - Valorização e conservação
3. Lugares da memória
  - Memória institucional
  - Espaços de sociabilidade
  - Práticas culturais
3. Educação Patrimonial
  - Conceitos e ações
4. Considerações Finais e Diretrizes

## SUBTEMAS

- a. SEGURANÇA PREDIAL
- b. SEGURANÇA URBANÍSTICA

# SEGURANÇA (GT5)

COORDENADOR: PROFº WENDELL DINIZ VARELA (FAU)

## SEGURANÇA PREDIAL

- Ambiental e Biossegurança
- Estruturas
- Incêndio
- Instalações
- Pessoal e Patrimonial

## SEGURANÇA URBANÍSTICA

- Ambiental e Biossegurança
- Pessoal e Patrimonial

# SEGURANÇA (GT5)

COORDENADOR: PROF<sup>o</sup> WENDELL DINIZ VARELA (FAU)

## COMPOSIÇÃO

- Eng. Douglas Cortes - EPLAN/CT
- Arq. Gil de Alencar - ETU
- Arq. Jacira Farias - ETU
- Eng. Justino da Nóbrega - PR4
- Prof. Leopoldo Bastos - PROARQ/FAU
- Prof. Marcos Silvosos - FAU
- Prof. Mauro Santos - FAU
- Prof. Monique Rocha - Macaé
- Eng. Natália Lobo - PR4
- Prof. Roberto Corrêa - POLI
- Téc. Robson Gonçalves - PU
- Arq. Ygor Medeiros - ETU
- Prof. Wendell Varela - FAU

**Ainda estamos a procura de um especialista em biossegurança**

# SEGURANÇA (GT5)

COORDENADOR: PROF.º WENDELL DINIZ VARELA (FAU)

## ATIVIDADES REALIZADAS

### Identificação de potenciais colaboradores para o GT

#### Análise do inventário anual de bens imóveis da UFRJ 2019

- Compilação de gráficos de resumo dos resultados
- Identificação e busca de dados que não constam do inventário
- Identificação das principais causas da deterioração das edificações

#### Análise e sugestões ao questionário de consulta pública à comunidade da UFRJ

- Diagnóstico da situação atual da UFRJ quanto à segurança

### Palestras e discussões

- Arq. Ygor Medeiros (ETU): Bases de dados e discussão sobre o potencial uso do BIM na gestão das edificações da UFRJ
- Prof. Wendell Varela (FAU): Estudo de caso do ed. da Reitoria identificando os riscos à segurança
- Acompanhamento de palestras proferidas em outros GTs
- Sistematização de dados dos edifícios por idade e por população flutuante
- Apresentação do ETU sobre histórico das obras inacabadas
- Qualidade dos ambientes de trabalho na UFRJ
- Apresentação do ETU sobre instalações e condições atuais do conjunto edificado atribuído a cada EPLAN ou setor de gestão

# RECURSOS FINANCEIROS, CESSÕES, LEGISLAÇÃO E VIVA UFRJ (GT6)

COORDENADOR: PROF.º LUIZ CARLOS DELORME PRADO (IE)

Este GT tem por objetivo discutir as questões econômico-financeiras e jurídicas do Plano Diretor.

Um diagnóstico preliminar da situação atual da UFRJ destaca as seguintes questões:

- 1) A Economia Brasileira vem enfrentando a maior crise econômica historicamente documentada no país.** As projeções para o PIB brasileiro 2020 indicam queda de cerca de 5% (5,8% segundo o FMI, 5% segundo o BCB, 4,8% segundo o Relatório Focus Outubro). o déficit público nominal será de aproximadamente 15% do PIB, com um IPCA baixo, em torno de 3% (embora os preços por atacado continuem pressionados devido a desvalorização cambial neste ano). Déficit em conta corrente previsto de 3,8% do PIB, um volume de investimento direto ainda robusto de US\$50 bilhões de dólares e um superávit na Balança Comercial de US\$ 58 bilhões de dólares;
- 2) O cenário provável para a UFRJ é uma receita orçamentária real em queda** - Esta previsão decorre das três regras fiscais em vigor - (CF 1988) - penaliza despesas correntes; Meta de resultado primário (LRF 2001) - próciclica; Teto de gasto primário (EC 95/2016);
- 3) Como a receita atual já é insuficiente para os gastos de manutenção básicos e investimentos essenciais, a UFRJ terá que buscar fontes adicionais de receita**, tais como, (i) receitas não orçamentárias com cessões (inclusive através da VIVO UFRJ); (ii) Receitas com remuneração de Projetos e Serviços (participação de iniciativas das Fundações de Apoio); (iii) - Captação de fontes Públicas, Privadas ou Editais (Ex. Captação de Recursos da Restauração do Museu Nacional, do Palácio Universitário, de Laboratório de Pesquisas etc.) (IV-) Doações ou Fundos Endowment.;
- 4) Do lado dos gastos, a UFRJ terá de ter prioridades claras e regras mais rígidas para autorização de novas construções e aumento de despesas com serviços** (manutenção, segurança, Luz, etc)

# RECURSOS FINANCEIROS, CESSÕES, LEGISLAÇÃO E VIVA UFRJ (GT6)

COORDENADOR: PROF<sup>o</sup> LUIZ CARLOS DELORME PRADO (IE)

## O PROBLEMA DAS TRÊS PRINCIPAIS REGRAS FISCAIS

As regras vigentes foram criadas em momentos distintos e geram problemas diferentes

As principais limitações da política fiscal decorrem dessas três regras:

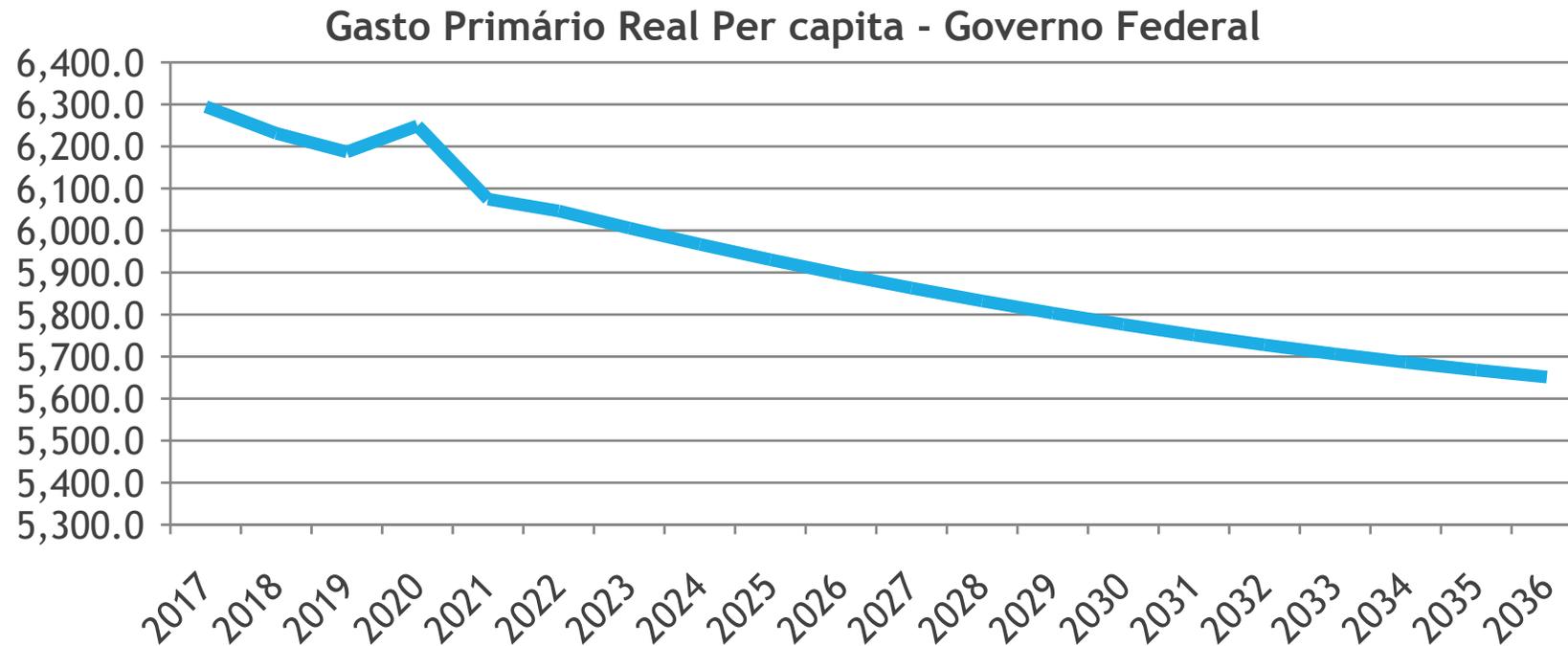
1. Regra de ouro (CF 1988) - penaliza despesas correntes
2. Meta de resultado primário (LRF 2001) - próciclica
3. Teto de gasto primário (EC 95/2016) - recessiva - reduzindo despesas per capita continuamente reduz a zero o investimento o público

As três regras criminalizam a política fiscal, podendo gerar crises institucionais

# RECURSOS FINANCEIROS, CESSÕES, LEGISLAÇÃO E VIVA UFRJ (GT6)

COORDENADOR: PROF.º LUIZ CARLOS DELORME PRADO (IE)

## TETO DE GASTOS E REDUÇÃO DO ESTADO



Fonte: elaboração própria, com dados do PLDO 2021 e STN.

# RECURSOS FINANCEIROS, CESSÕES, LEGISLAÇÃO E VIVA UFRJ (GT6)

COORDENADOR: PROF.º LUIZ CARLOS DELORME PRADO (IE)

A UFRJ tem pela frente o desafio de desenvolver modelos para aumentar sua arrecadação com outorgas. Além disso, tem de negociar com o governo para que eventual aumento de receita de outorga não seja restringida em vista da política de teto de gastos.



# RECURSOS FINANCEIROS, CESSÕES, LEGISLAÇÃO E VIVA UFRJ (GT6)

COORDENADOR: PROF<sup>o</sup> LUIZ CARLOS DELORME PRADO (IE)

<b>Outorgas de Uso</b>	<b>Quantidade</b>
Campus Cidade Universitária	173
Campus Praia Vermelha	18
Unidades Isoladas	20
Campus Caxias	2
Campus Macaé-NUPEM	1
<b>Total Geral</b>	<b>214</b>

<b>Imóveis utilizados pela UFRJ de propriedade de terceiros</b>	<b>Proprietário</b>
Colégio de Aplicação	Prefeitura do Rio de Janeiro
Instituto de Ginecologia	Estado do Rio de Janeiro
Escola de Música (prédio anexo)	Superpesa
Campus de Pesq. e Ensino do Museu Nacional (em construção)	União
Campus Prof. Geraldo Cidade (Caxias)	Prefeitura de Duque de Caxias
Polo Tamoios/Xerém (Caxias)	União
Complexo Universitário (Macaé)	Prefeitura de Macaé
Polo NUPEM (Macaé)	Prefeitura de Macaé
Polo Ajuda (Macaé)	Prefeitura de Macaé

# RECURSOS FINANCEIROS, CESSÕES, LEGISLAÇÃO E VIVA UFRJ (GT6)

COORDENADOR: PROF.º LUIZ CARLOS DELORME PRADO (IE)

## Auditorias (TCU, CGU e MPF)

### Acórdão 592-2019 - TCU

-  Rever normas internas sobre gestão de imóveis (Lei 6.120/74, Decreto 3.725/2001): licitação/cessão onerosa/taxa de condomínio
-  Regularizar as cessões de acordo com o Plano Diretor (licitações)
-  Criar rotinas para acompanhamento das áreas que são objeto de outorga, de modo a garantir a consistência do cadastro de áreas ocupadas e coibir o repasse irregular dessas áreas a terceiros;

### Relatório nº 201702636 - CGU

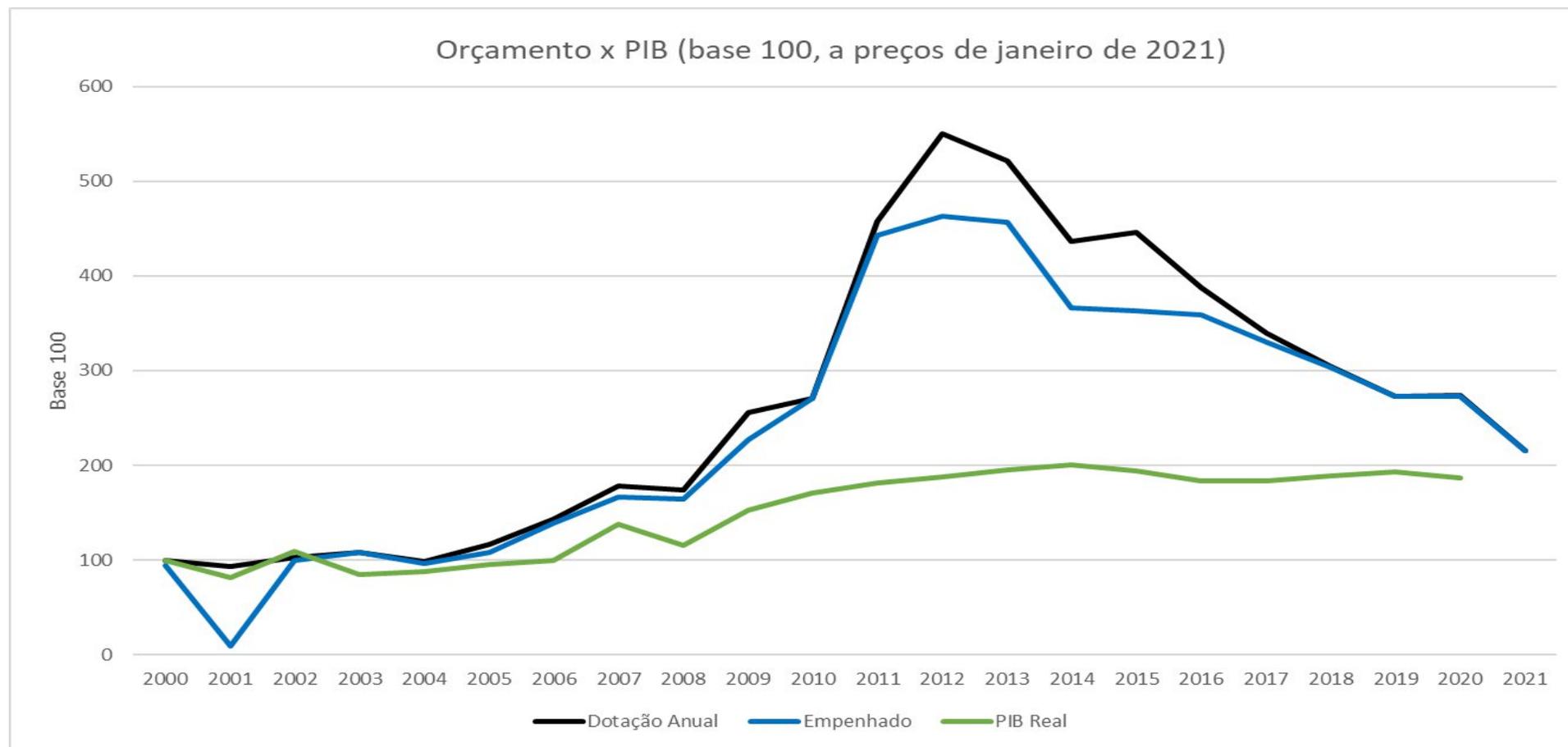
-  Conscientizar os diversos agentes responsáveis pelo processo de regularização/licitação dos espaços da Universidade por meio de reuniões, oficinas ou outras formas de comunicação e interação com vistas a orientá-los e envolvê-los na solução dos problemas de ocupação existentes.

### Inquéritos MPF

-  Adotar todas as providências cabíveis, inclusive de natureza judicial, se necessário, visando a regularização ou, em sendo caso, a imediata desocupação dos espaços da UFRJ atualmente utilizados e/ou explorados pelas empresa

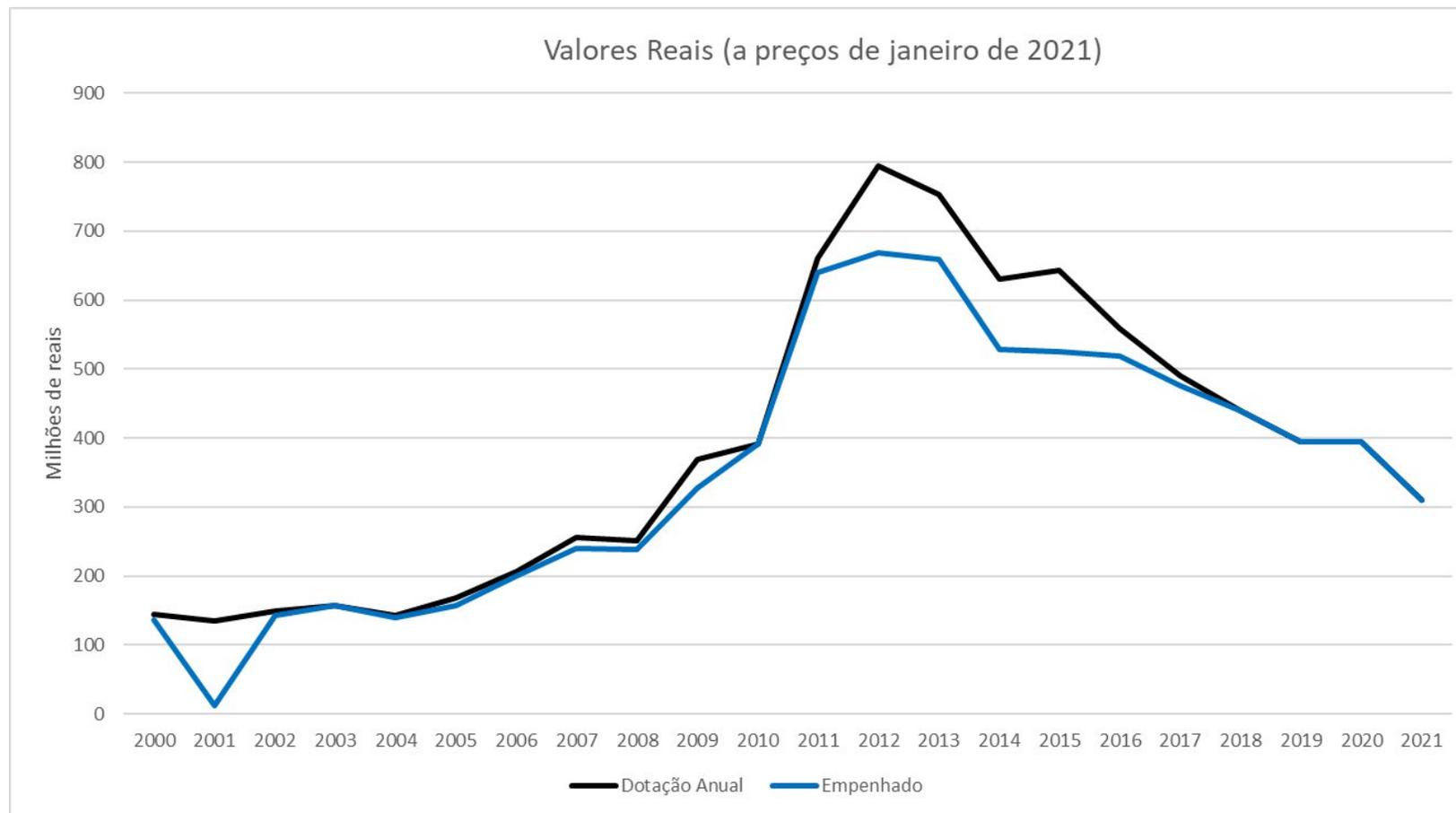
# RECURSOS FINANCEIROS, CESSÕES, LEGISLAÇÃO E VIVA UFRJ (GT6)

COORDENADOR: PROF.º LUIZ CARLOS DELORME PRADO (IE)



# RECURSOS FINANCEIROS, CESSÕES, LEGISLAÇÃO E VIVA UFRJ (GT6)

COORDENADOR: PROF.º LUIZ CARLOS DELORME PRADO (IE)



# RECURSOS FINANCEIROS, CESSÕES, LEGISLAÇÃO E VIVA UFRJ (GT6)

COORDENADOR: PROF<sup>o</sup> LUIZ CARLOS DELORME PRADO (IE)

DESPEAS PREVISTAS (CONSUNI) X RECEITA APROVADA (LOA/2020)

**Receita** - Orçamento Discricionário aprovado na LOA/2020 (R\$ 374.176.978,00)

**Despesa** - Valor aprovado no CONSUNI para as despesas de 2020 (R\$ 477.148.952,00)

**Despesa > Receita (27,52%)**

# RECURSOS FINANCEIROS, CESSÕES, LEGISLAÇÃO E VIVA UFRJ (GT6)

COORDENADOR: PROF.º LUIZ CARLOS DELORME PRADO (IE)

## CONCLUSÃO

- 📍 O cenário que a ser enfrentado pela UFRJ nos próximos anos, considerando suas fragilidades atuais e as projeções para as políticas públicas brasileiras, é muito desafiador e difícil;
- 📍 Independente da necessidade de fazer gestões no plano político institucional, a UFRJ deve fazer planos de contingência realistas para que não tenha suas atividades de ensino, pesquisa e extensão seriamente prejudicadas ou mesmo interrompidas;
- 📍 Em especial, dada a dificuldade de fazer projeções confiáveis para os próximos dez anos o Plano Diretor deve estabelecer prioridades e ser desenhado de forma flexível, com revisões programadas periódicas;
- 📍 As regras de funcionamento internas, particularmente no que se refere a compromissos com gastos orçamentários têm de ser revistas para impedir o aumento contínuo de despesas sem previsão de receita.
- 📍 Os investimentos e obras novas têm de considerar, no seu processo de autorização, fontes de recursos para que sejam completados (ou seja, não prosperem obras que não possam ser terminadas) e para que a manutenção das instalações e de seu funcionamento sejam realizados nos padrões exigidos pela legislação em vigor e pela UFRJ.

# ETAPAS DO PLANO DIRETOR 2030

## Fase 01

- Início das atividades do Comitê
- Definição da metodologia
- Definição do plano de trabalho
- Definição dos princípios norteadores
- Produção do caderno inicial de insumos para os GTs

## Fase 02

- Início da comunicação
- Início da atuação dos GTs
- Análises e sínteses da situação atual dos *campi*

## Fase 03

- Semana do Plano Diretor
- Definição de diretrizes e estratégias para os *campi*

# ETAPAS DO PLANO DIRETOR 2030

## Fase 04



- Elaboração do plano de massas
- Definição de parâmetros urbanos gerais e indicadores
- Elaboração da redação do PD2030
- Apresentação para o Consuni

## Fase 05



- Implementação
- Monitoramento
- Revisões

---

## OUTRAS INFORMAÇÕES

 Site: [planodiretor.ufrj.br](http://planodiretor.ufrj.br)

 E-mail: [contato@planodiretor.ufrj.br](mailto:contato@planodiretor.ufrj.br)